

PIRILAMPOS

Inscrições seguem abertas para oficina gratuita de teatro

Crianças, adolescentes e jovens podem se inscrever gratuitamente no curso de teatro realizado pela Acriart em parceria com a instituição Pirilampos de Jundiaí, com foco na criatividade e trabalho em grupo. **Cultura & Théo 7**



CLÁSSICO ALVINEGRO

Corinthians e Santos duelam pelo Brasileiro

Corinthians e Santos se enfrentam neste domingo (30), pelo Campeonato Brasileiro, em um clássico de muita rivalidade e importância na tabela da competição. **Esportes 8**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Dívidas em Jundiaí crescem 18,7% e chegam a R\$ 1,4 bilhão



Mais jundiaenses estão endividados em 2026 - sem sucesso na renegociação

O valor das dívidas dos moradores de Jundiaí cresceu 18,7% em apenas um ano, passando de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,4 bilhão, segundo dados do Serasa. A inadimplência também avançou: já são 156,2 mil pessoas com contas em atraso, 7,6 mil a mais do que em julho de 2025. No mesmo período, o número de

dívidas aumentou 10,6%, chegando a quase 686 mil. O tíquete médio por inadimplente também subiu e agora supera R\$ 9,2 mil. Os números mostram que as tentativas de renegociação ainda não conseguiram conter o avanço do endividamento no município. **Cidades 5**

GINÁSTICA DE TRAMPOLIM

No ritmo dos saltos, Jundiaí ganha destaque

Atletas da cidade se destacam na ginástica de trampolim e mostram a força da modalidade no cenário nacional. Com treinos intensos e muita dedicação, os ginastas buscam evolução a cada competição. O trabalho dos treinadores também é

fundamental para preparar os atletas física e tecnicamente. Entre saltos, giros e acrobacias, a modalidade exige precisão, concentração e coragem. Conheça os desafios e as conquistas de quem vive a rotina da ginástica de trampolim em Jundiaí. **Esportes 8**



Em Jundiaí, a modalidade também vem sendo utilizada como ferramenta de formação

ENDIVIDAMENTO 2

Jundiaenses chegam ao fim do mês sem dinheiro no bolso

O orçamento cada vez mais apertado já muda a rotina financeira das famílias. Pesquisa da Serasa Experian mostra que 53% dos trabalhadores brasileiros não conseguem terminar o mês com dinheiro suficiente para todas as despesas. Em Jundiaí, o reflexo aparece no aumento da procura

por empréstimos consignados, inclusive para pagar água, luz, aluguel e dívidas acumuladas. Alimentação e contas da casa são hoje os principais pesos no orçamento. O cartão de crédito também segue entre as maiores fontes de endividamento.

Cidades 4



Segundo Vitor Messias, um dos erros é usar todos os meses o limite do cartão ou do cheque especial

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

ENSOLARADO
Mínima 20° Máxima 32°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

PODCASTER

Chico Felitti: “O jornalismo começa com uma boa história”

Jundiaense, jornalista, escritor e podcaster, Chico Felitti construiu uma carreira marcada por personagens e histórias que ganharam repercussão nacional. Depois de dez anos na Folha de

S.Paulo, passou a produzir livros, podcasts e documentários de forma independente. Em entrevista ao JJ, ele fala sobre o encolhimento das redações, a força das redes sociais e as mudanças na profis-

são. Felitti também analisa os desafios de transformar informação em narrativas capazes de alcançar o público sem perder profundidade e complexidade.

Cidades 4



Chico é jundiaense e podcaster renomado, com sucesso que veio pelas redes sociais

PROPOSTAS DOS CANDIDATOS

Educação é desafio para reduzir desigualdades na região

Na sexta rodada da série com candidatos de Jundiaí e da Região Metropolitana, o JJ coloca a educação básica no centro do debate eleitoral. Mesmo com bons indicadores econômicos, os municípios ainda convivem com diferenças na qualidade do ensino, no acesso

a oportunidades e nas condições de aprendizagem. A reportagem perguntou aos candidatos quais políticas públicas consideram prioritárias para enfrentar essas desigualdades e ampliar as oportunidades para crianças e jovens da região.

Política 3

O clima entrou na prestação de contas



ARIADNE GATTOLINI

Durante muito tempo, desastres provocados por chuvas, enchentes, deslizamentos ou estiagens foram tratados pelo poder público como fatalidades. A lógica era quase sempre a mesma: o evento acontecia, a cidade contabilizava prejuízos, decretava emergência e corria atrás de recursos para reconstruir o que havia sido destruído. Essa cultura começa a mudar. No Paraná, o Tribunal de Contas do Estado passou a incorporar a preparação para eventos climáticos extremos à avaliação das administrações municipais. Uma prefeitura que ignora riscos conhecidos poderá ter de responder não apenas politicamente, mas também institucionalmente por sua omissão.

A iniciativa ganha relevância diante das projeções para o El Niño de 2026/2027. A Defesa Civil paranaense trabalha com risco elevado de vendavais, granizo, enxurradas, inundações e deslizamentos. O próprio Tribunal já identificou fragilidades importantes: nos Campos Gerais, somente seis dos 19 municípios avaliados apresentavam estrutura considerada adequada para enfrentar desastres climáticos. A novidade está em transformar aquilo que antes parecia recomendação em elemento concreto de fiscalização. Desde 2022, os 399 municípios do Paraná são avaliados pelo Programa

de Avaliação de Contas Municipais de Governo, e os resultados integram o parecer enviado às câmaras municipais para julgamento das contas dos prefeitos.

Essa mudança interessa ao Brasil inteiro. Não é mais possível alegar surpresa diante de problemas que se repetem todos os anos e para os quais já existem informação e tecnologia. Se uma área alaga sistematicamente, se uma encosta apresenta risco conhecido ou se uma cidade não possui plano de contingência, alertas, rotas de fuga e estrutura mínima de Defesa Civil, não estamos

No Paraná, o TCE incorporou a preparação para eventos climáticos à avaliação das administrações

diante apenas de um problema climático. Estamos diante de uma falha de gestão.

É evidente que nenhum prefeito controla o volume da chuva ou a intensidade de uma tempestade. Mas cabe ao gestor planejar drenagem, impedir ocupações em áreas perigosas, manter equipes treinadas, investir em monitoramento, organizar abrigos, garantir comunicação com a população e prever recursos para emergências. Prevenção não elimina a tragédia, mas reduz mortes, prejuízos e o custo da reconstrução. Quase sempre, também custa menos do que reparar o estrago depois.

Há ainda um aspecto po-

lítico. Obras de prevenção raramente rendem a mesma fotografia que uma ponte inaugurada, uma praça reformada ou um prédio novo. Parte do investimento fica literalmente debaixo da terra, como ocorre com sistemas de drenagem. Outra parte aparece apenas quando funciona: sirenes, protocolos, planos, treinamento e integração entre órgãos. Talvez por isso tantas administrações tenham historicamente preferido agir depois do desastre, quando máquinas e autoridades produzem imagens mais visíveis do que o silencioso trabalho preventivo.

O movimento do Tribunal de Contas do Paraná aponta para um conceito que tende a se tornar cada vez mais presente na administração pública: responsabilidade climática. Gestão fiscal responsável não pode significar apenas fechar as contas no azul. Também precisa significar cuidar do território, antecipar riscos e proteger vidas. Uma cidade vulnerável ao clima será também mais cara, desigual e menos competitiva.

Os tribunais de contas podem ter papel decisivo nessa transformação ao cobrar planejamento antes que a tragédia aconteça. Afinal, depois da enchente, do deslizamento ou do vendaval, não basta explicar que choveu demais. Em tempos de eventos extremos cada vez mais previsíveis, omissão também é uma escolha de gestão.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Cem mil lagos...



JOSÉ RENATO NALINI

Passei dez dias na Suécia, para falar sobre aquecimento global e transmitir um pouco daquilo que São Paulo faz para adaptar a megalópole aos fenômenos extremos que vieram para ficar. E este ano, a ameaça de um El Niño mais rigoroso faz com que o tema se imponha com inaudita urgência.

Quando ouvi pela primeira vez referência à Suécia, foi por saber que Eduardo de Souza Filho, o “Mano” ou “Maninho”, filho daquele Anjo Branco que era Vitória Furlan de Souza e do Dr. Eduardo de Souza, residira lá quando adolescente. Quando voltou, contou maravilhas de uma nação que tem quase a idade do planeta.

Voltei em 1987, mas em viagem de turismo. Percorri toda a Escandinávia e de Estocolmo fui de navio a Helsinque, na Finlândia, e de lá para a Noruega, depois de conhecer o Círculo Polar, ver as renas e o esplendor de um verão que praticamente não tem noites.

Agora, tive mais tempo de verificar o que é Estocolmo e como vivem os suecos. Impressionou-me a Prefeitura, um verdadeiro Palácio com inúmeros estilos, onde se realiza a entrega oficial e o banquete aos convivas da cerimônia de entrega do Prêmio Nobel.

A Suécia tem mais de cem mil lagos! De todas as dimensões. Eles integram a vida sueca e servem para tornar o clima sempre propício à vida e são utilizados para incrementar um turismo de excelente nível.

Toda a Suécia não possui mais do que dez milhões de habitantes, menos do que a maior cidade brasileira, nossa São Paulo. Isso permite ofertar a quem vive ali uma qualidade existencial de Primeiro Mundo.

Todas as crianças têm direito à educação pré ensino fundamental e as

Os 101 vereadores de Estocolmo não têm salário, recebem apenas um jeton de 150 euros

famílias podem escolher escolas confessionais ou particulares, pois o custo será coberto pelo Estado.

Os 101 vereadores de Estocolmo não têm salário, recebem apenas um jeton de 150 euros por sessão a que comparecem e não dispõem de viatura oficial. Vão às reuniões de trabalho de bicicleta, ônibus ou metrô. E também não dispõem de estrutura de apoio. Usam seus computadores pessoais.

As propriedades preservam o verde. Quase metade do território sueco é coberto por florestas e não há cercas delimitando os lindes dominiais. Pois

a natureza é um bem da vida que precisa estar disponibilizado a todos, não apenas ao titular do registro de imóveis. O direito a usufruir do ambiente natural é superior ao direito à propriedade.

Como nação de escassa população, considerado o contingente dos países densamente povoados, a Suécia esmerou-se em criatividade, inovação e tecnologia. Suas Universidades estão repletas de estrangeiros que querem assimilar um pouco de sua expertise nos setores mais importantes desta era algorítmica.

Mais de cem museus na capital, que se estende por catorze ilhas e cujo lago Malaren se emenda ao Mar Báltico, representam um chamado sedutor a quem se encanta com história, com a tradição Viking, com o conjunto ABBA e no Palácio de Drotthingholm, situado na ilha de Lovö, reside a família real. A Raíinha Silvia, que completa este ano suas Bodas de Ouro, é quase brasileira e passou sua infância em São Paulo. Para os jundiaenses, importante saber que ela é prima da família Toledo, aqui tão bem representada pelo Dr. Joaquim Jacintho Floriano de Toledo, de saudosa memória.

Há mais de mil coisas a aprender com uma visita à Suécia.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

El Niño e o fim da civilização: é possível evitar?



MIGUEL HADDAD

Durante milhares de anos, a natureza impôs seus ritmos à humanidade. Secas, enchentes, terremotos e tempestades moldaram impérios, provocaram migrações e decidiram o destino de povos inteiros. A diferença é que, até pouco tempo atrás, essas forças obedeciam essencialmente às leis da própria natureza. Hoje, pela primeira vez, a espécie humana tornou-se capaz de alterar o funcionamento do sistema climático do planeta.

É nesse contexto que o novo El Niño merece ser observado. O fenômeno, provocado

pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, não é novidade: sempre existiu e continuará existindo. O que mudou foi o palco onde ele se desenrola. Um planeta cerca de 1,3°C mais quente do que na era pré-industrial oferece à atmosfera mais energia, mais vapor d’água e, consequentemente, maior potencial para transformar eventos naturais em desastres de proporções inéditas.

No Brasil, os efeitos mais conhecidos tendem a repetir-se com intensidade potencialmente maior. O Sul poderá enfrentar chuvas excepcionais, enchentes e deslizamentos. O Norte e parte da Amazônia deverão conviver com secas severas e aumento expressivo do risco de incêndios florestais. Grande parte do Nordeste poderá so-

frer nova redução das chuvas e agravamento da escassez hídrica. No Centro-Oeste e no Sudeste, ondas de calor mais frequentes e alterações na precipitação poderão afetar cidades, agricultura e produção de energia.

Nada disso constitui uma previsão de colapso da civilização. Seria um erro imaginar que um único El Niño tenha força para provocar tamanho desfecho. O verdadeiro perigo encontra-se em outro lugar: cada novo episódio climático extremo acontece sobre um planeta mais aquecido do que o anterior. Cada fração adicional de temperatura amplia o potencial destrutivo das tempestades, prolonga as secas, favorece incêndios, compromete colheitas, pressiona sistemas de abastecimento de água e aumenta prejuízos

econômicos. O que antes era exceção passa lentamente a rotina.

As civilizações raramente desaparecem em um único dia. Roma não caiu em uma tarde; a civilização maia não desapareceu após uma única

O que antes era exceção passa lentamente a transformar-se em rotina

seca. O colapso costuma ser um processo lento, composto por inúmeras crises que, isoladamente, parecem administráveis, mas que, somadas, superam a capacidade de resposta das sociedades.

Imagine uma sequência de anos marcados por

enchentes históricas, secas recordes, incêndios gigantes, perdas agrícolas, aumento do preço dos alimentos, crises energéticas, deslocamentos populacionais e crescente pressão sobre os governos. Sua repetição contínua pode corroer, pouco a pouco, os pilares da vida moderna: infraestrutura, economia, segurança alimentar, estabilidade política e confiança nas instituições. A mudança climática deixou de ser apenas um problema ambiental e passou a representar um fator multiplicador de crises.

A boa notícia é que esse futuro ainda não está escrito. A humanidade dispõe de conhecimento, tecnologia e recursos para reduzir esse risco. A rápida diminuição das emissões de gases de efeito estufa continua indispensável, mas já não basta.

Será igualmente necessário adaptar cidades, reconstruir drenagens, proteger encostas, recuperar florestas, modernizar a agricultura, gerir melhor a água e desenvolver alertas eficientes. Essas medidas não impedirão o próximo El Niño, mas podem impedir que cada novo episódio se transforme em mais um degrau na escalada de uma crise global permanente.

A pergunta realmente importante é se teremos inteligência, responsabilidade e visão de longo prazo para impedir que a sucessão de eventos transforme o século XXI na época em que a humanidade conheceu o problema, compreendeu suas causas e, mesmo assim, escolheu não agir.

MIGUEL HADDAD é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

“Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores”

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente
SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente
TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe
ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012

e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial (11) 98199-4756
Redação (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 98157-9861
Departamento Cobrança (11) 98157-9839
Serviços Gráficos (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA,
LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

PROPOSTAS DOS CANDIDATOS JJ questiona os candidatos sobre políticas para melhorar a educação básica e reduzir desigualdades

Educação básica é desafio para ampliar oportunidades na região

DINÁ DE MELO
grupo.editor@jj.com.br

Na sexta rodada da série que reúne as propostas dos candidatos de Jundiaí e da Região Metropolitana de Jun-

diaí (RMJ), o Jornal de Jundiaí aborda a educação básica, uma das áreas fundamentais para a formação das novas gerações e para a redução das desigualdades sociais. Apesar dos bons indicadores econômicos da re-

gião, os municípios ainda enfrentam diferenças nas condições de ensino, no acesso a oportunidades e na qualidade da aprendizagem. A superação desses desafios exige políticas públicas capazes de garantir

condições mais equilibradas aos estudantes, independentemente do município ou da realidade socioeconômica em que vivem. Esta matéria reúne apenas as respostas que foram enviadas à reportagem até o

prazo estabelecido. Os candidatos que não encaminharam resposta não foram incluídos.

EDUCAÇÃO BÁSICA
Apesar dos bons indicadores econômicos da região, ainda

existem diferenças importantes na qualidade e nas oportunidades educacionais. Que política pública o senhor(a) considera prioritária para melhorar a educação básica e reduzir as desigualdades entre estudantes?

PROPOSTAS DOS CANDIDATOS

DR. CABOCLÓ

Educação básica, posto de saúde e policial na mesma unidade. Pensado ao atendermos milhares de professores do IAMSPE em vias de aposentadoria. Na perícia, relataram risco de morte pelo tráfico dentro de escolas públicas, onde alunos menores vendiam drogas e os ameaçavam. O projeto nacional deve ser liderado por um Deputado Federal, faremos isso.



JOÃO PAULO

Defendo um pacto regional pela aprendizagem, com recursos estaduais direcionados às escolas com maior defasagem. Em Várzea Paulista e Itupeva, precisamos recuperar o desempenho nos anos finais; em Jarinu e Campo Limpo, reforçar alfabetização, Português e Matemática. O Estado deve financiar ensino integral no Ensino Básico, reforço no contraturno e formação de professores, com metas por escola, para que o CEP do aluno não determine a qualidade da educação.



LUIZ FERNANDO MACHADO

Educação de qualidade e futuro desde a primeira infância são compromissos inegociáveis. Vamos priorizar, em Brasília, investimentos robustos em políticas e programas voltados à primeira infância e à formação integral das nossas crianças, pavimentando um caminho sólido de oportunidades e desenvolvimento para as próximas gerações.



FAOUAZ TAHA

Meu papel será atuar na fiscalização das políticas educacionais, no acompanhamento do orçamento e na destinação e articulação de recursos para a região. Além de promover campanhas pelo acesso dos jovens à inovação e tecnologia, mas também com atenção ao Detox Digital e aos cuidados com a saúde mental nessa faixa etária. Defendo ainda manter a qualidade de ensino da rede municipal e, gradualmente, buscarmos a municipalização do Ensino Fundamental, onde isso for viável.



PADRE

SILVIO ANDREI

Não tenho dúvidas que educação de qualidade é a principal ferramenta para transformar a vida das pessoas. Vou defender mais investimentos na educação básica, valorização dos professores, melhoria das escolas e acesso à tecnologia. Precisamos garantir que todas as crianças e jovens, independentemente da cidade ou do bairro onde moram, tenham as mesmas oportunidades para aprender e construir um futuro melhor.



CRISTIANO LOPES

A prioridade deve ser uma educação integral e inclusiva, com inclusão digital desde a formação básica e ampliação do ensino em tempo integral. É essencial valorizar o brincar, a criatividade e a convivência, formando cidadãos para a vida em sociedade. Também precisamos garantir transporte de qualidade e mais segurança nas escolas.



PEDRO BIGARDI

O Estado de São Paulo é apenas o 10º colocado no IDEB. O Governo Tarcísio vem piorando ainda mais esta situação, fechando salas de aula, sem investir na infraestrutura das escolas já precarizadas, desrespeitando professores e funcionários, e ofertando uma merenda sem a qualidade necessária. Como Deputado Estadual vou lutar para mudar essa realidade que não condiz com a potência econômica do nosso Estado.



ELLEN MARTINELLI

A prioridade deve ser garantir educação de qualidade desde a primeira infância, com investimentos em infraestrutura, tecnologia, formação e valorização dos profissionais. Como deputada federal, vou trabalhar para ampliar recursos e programas que reduzam desigualdades e garantam que crianças e jovens, independentemente da cidade ou do bairro onde vivem, tenham as mesmas oportunidades de aprender e crescer.



ANTONIO

CARLOS ALBINO

A educação básica será um dos meus pilares de trabalho e compromisso. Quero garantir que nenhuma criança fique para trás, defendendo o aumento de vagas e a inclusão de estudantes surdos, cegos, com TEA e outras deficiências, com estrutura e apoio adequados. Vou lutar pelo ensino integral e por igualdade de acesso e oportunidades para todas as nossas crianças.



EDICARLOS VIEIRA

Minha prioridade é reduzir as diferenças de oportunidade entre os estudantes. Defendo mais investimento do Estado em educação especial e inclusiva, com apoio técnico e financeiro aos municípios e às entidades que fazem esse atendimento. Também quero ampliar e descentralizar o ensino técnico gratuito, levando cursos ligados à realidade da nossa região, como tecnologia, logística, indústria, saúde e agronegócio.



DANILO JOAN

Educação sempre foi uma prioridade para mim. Em Cajamar, criamos o Colégio do Futuro, entregamos salas de tecnologia de última geração, implantamos a primeira faculdade gratuita custeada pelo município e o primeiro programa socioemocional, que cuida do aluno, da família e do professor. Também criamos o CAEE, integrando educação e saúde no atendimento especializado. Quero levar essas experiências para outras cidades.



FERNANDO

PASQUALINO

Toda família sonha em ver seu filho aprender bem, não importa o bairro onde nasceu. Mas hoje esse sonho pesa mais pra quem mora em bairros mais afastados, com escolas mais precárias e professores sem apoio. Vou defender a ampliação do Fundeb na educação básica e mais cursos de formação para os professores, para que cada criança tenha a chance que merece.



SENADO

CCJ prevê votação da PEC da Segurança na próxima semana

A Proposta de Emenda à Constituição 18 de 2025, conhecida como PEC da Segurança Pública, entrou na pauta de votação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, com reunião marcada para a próxima quarta-feira (2). A informação foi confirmada pela assessoria do presidente da Comissão, o senador Otto Alencar (PSD-BA).

A PEC, de autoria do Poder Executivo, endurece regras para chefes de facções criminosas e estabelece novo pacto federativo entre União, estados e municípios para o enfrentamento ao crime no Brasil.

O relator da matéria, senador Rogério Carvalho (PT-SE), publicou o parecer

na terça-feira (25) e manteve, na íntegra, o texto aprovado na Câmara dos Deputados. Segundo ele, a intenção é não “atrasar a votação da matéria”, porque alterações na proposta exigiriam uma nova análise da Câmara.

No parecer, o relator Rogério Carvalho argumenta que a PEC propõe “ampla reforma constitucional da política criminal, da organização policial, da atividade de inteligência, do sistema penitenciário, dos mecanismos de controle institucional e do financiamento do setor”.

O senador sergipano cita o avanço das facções criminosas no Brasil, por meio da “expansão do controle territorial”, como justificativa para alterar o pacto federa-

tivo sobre a segurança pública que, segundo ele, se mostrou “frágil” diante da nova realidade do crime.

A PEC DA SEGURANÇA

A PEC propõe, entre outras medidas, a constitucionalização do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), alterando o artigo 144 da Carta Magna, que trata da segurança pública.

A proposta inclui que a segurança deve ser exercida “em regime de cooperação federativa” e “por meio da atuação integrada e descentralizada” das diferentes instituições que trabalham com o tema.

FACÇÕES E FUNDOS

A PEC estabelece penas mais duras e regimes espe-

ciais de prisão para os chefes de facções e milícias, como prisão em unidades de segurança máxima e restrição ou vedação à progressão de penas.

A PEC ainda amplia atribuições da Polícia Rodoviária Federal (PRF), prevê a criação de polícias municipais e aumenta a vinculação do orçamento público para segurança pública.

Segundo a PEC, 50% dos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) e do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) serão repassados pela União para os estados e municípios, excluídas despesas de custeio e investimento da polícia penitenciária nacional do Funpen.

“As regras de financiamento fortalecem o FNSP



Deputados governistas querem votar a proposta sem emendas

e o Funpen, criam vinculações e blindagens orçamentárias e garantem repasses obrigatórios. Essas medidas aumentam a previsibilidade financeira, garantindo a perenidade das ações policiais”, escreveu o relator.

A PEC ainda prevê que 10% do superávit financeiro anual do Fundo Social, ligado ao pré-sal, sejam destinados aos fundos da segurança, “reforçando o financiamen-

to contínuo das políticas nacionais de segurança pública e execução penal”.

A proposta ainda prevê a criação do Sistema de Políticas Penais, responsável pelo sistema prisional brasileiro, e autoriza União, estados e municípios a atuarem conjuntamente na legislação sobre segurança pública, organização de polícias, guardas municipais e sistema socioeducativo.

ENDIVIDAMENTO Pesquisa mostra que 53% dos trabalhadores não conseguem fechar o mês com todas as contas pagas

Jundiaenses chegam ao fim do mês sem dinheiro no bolso

GIOVANNA VIANNA
grupo.editora@jj.com.br

Chegar ao fim do mês com as contas pagas, mas sem dinheiro sobrando, já faz parte da realidade de muitas famílias. Pesquisa da Serasa Experian, divulgada em 18 de agosto, mostra que 53% dos trabalhadores brasileiros não conseguem terminar o mês com dinheiro suficiente para todas as despesas. O índice era de 54% em 2025.

A experiência de Raiane Oliveira mostra como o aperto financeiro pode mudar a rotina. Quando o dinheiro reservado para as despesas acabou, ela precisou cortar gastos, reduzir o lazer e priorizar algumas contas em relação a outras. “Eu precisei dar prioridade a outras contas. Acabei criando uma dívida com o banco justamente porque a situação financeira apertou”, conta.

Com o tempo, Raiane percebeu que precisava mudar a forma como lidava com o dinheiro e buscou orientação profissional. Passou a controlar melhor o cartão, pagar à vista sempre que possível, poupar e investir, além de buscar especializações para aumentar a renda. “Eu percebi que precisava mudar e fui buscar formas de ter um controle financeiro”, afirma. Ainda com algumas dívidas

em renegociação, ela diz que hoje consegue lidar melhor com o orçamento. “Quanto mais eu poupo e guardo e invisto esse dinheiro, mais lá na frente eu consigo ter uma oportunidade de quitar dívidas que ainda tenho”, explica.

Para Raiane, a mudança também passou pela educação financeira. “A gente não tem a educação financeira necessária. Eu não tive, minha mãe não teve para me passar”, diz. Hoje, ela afirma que a relação com o dinheiro é diferente. “Hoje eu tenho a percepção de que as coisas melhoraram e não fico mais sufocada no final do mês”.



Raiane Oliveira mudou hábitos, após gastar suas reservas financeiras

Para o consultor financeiro Vitor Messias dos Santos Silva, muitas famílias conseguem pagar as despesas principais, mas não percebem quanto a renda é consumida pelos gastos menores. Delivery, assinaturas, compras por impulso e parcelas acumuladas no cartão podem comprometer o orçamento. “A pessoa não gasta mal por irresponsabilidade, gasta mal porque não enxerga o todo”, afirma.

Segundo Vitor, um dos principais sinais de perda de controle é precisar usar todos os meses o limite do cartão ou do cheque especial para completar a renda. “Se todo mês a



Marcelo Canali, diretor do Procon Jundiaí, alerta para os cuidados com o crédito

pessoa precisa entrar no limite para fechar as contas, isso não é um mês ruim, é um padrão”, explica. Para ele, o cartão deixa de ser uma ferramenta quando o parcelamento passa a ser usado para comprar aquilo que não cabe no orçamento. “O problema é quando o parcelamento vira um hábito para comprar o que não cabe no orçamento”, diz.

CRÉDITO PARA PAGAR CONTAS

Em Jundiaí, o aperto também aparece na procura por crédito. Segundo uma empresa de soluções financeiras da região, houve aumento contínuo na busca por empréstimos consignados ao longo de 2026. O público é formado principalmente por pessoas entre 50 e 73 anos, como aposentados, pensionistas e servidores públicos, que procuram valores entre R\$ 500 e R\$ 5 mil.

O dinheiro, segundo a empresa, tem sido usado principalmente para pagar dívidas acumuladas, contas atrasadas, água, luz e aluguel. O com-

portamento representa uma mudança em relação aos anos anteriores, quando o consignado era mais associado a reformas e viagens.

CARTÃO É PRINCIPAL DÍVIDA

O diretor do Procon Jundiaí, Marcelo Canali, afirma que o cenário exige cuidado na contratação de crédito. O endividamento das famílias brasileiras chegou a 82% em julho, maior nível da série histórica da Peic, enquanto cerca de 83 milhões de brasileiros possuem contas em atraso ou estão negativados. “O consumidor precisa ficar atento às condições do contrato, principalmente às taxas, encargos e serviços que estão sendo oferecidos. É importante entender o custo total do crédito antes de assumir uma nova dívida”, orienta Canali.

O cartão de crédito aparece em 85,3% dos casos de endividamento, seguido por carnês (16,1%) e crédito pessoal (13%). O Procon também alerta que é proibido condi-

cionar a concessão de crédito à contratação de outro serviço, prática conhecida como venda casada.

ALIMENTAÇÃO PESA MAIS

Entre os trabalhadores que não conseguem chegar ao fim do mês com dinheiro suficiente, a alimentação é o principal peso no orçamento, apontada por 78% dos entrevistados, segundo a Pesquisa de Saúde Financeira dos Trabalhadores 2026, da Serasa Experian. As contas da casa, como água, luz e gás, aparecem em seguida, citadas por 72%. Financiamentos de imóveis ou veículos foram mencionados por 44%, enquanto roupas, utilidades e outros itens de consumo aparecem com 43% e empréstimos, com 33%.

Para conseguir fechar as contas, 47% dos trabalhadores afirmam recorrer a algum recurso ou alternativa adicional, enquanto outros 6% terminam o mês sem dinheiro suficiente e sem nenhuma solução extra.

ENTREVISTA

Chico Felitti fala sobre o poder da história no jornalismo

Jornalista, escritor e podcaster, além de jundiaense nascido e criado, Chico Felitti deixou a cidade aos 17 anos para estudar jornalismo em São Paulo. Construiu uma carreira diversa, com passagem pela Folha de S.Paulo, além de livros, podcasts e documentários que consagraram sua carreira de comunicador. Depois de tantos projetos e anos de experiência, Chico continua perseguindo a mesma pergunta: onde está uma boa história? Nesta entrevista, ele fala sobre as transformações do jornalismo, o impacto das redes sociais, os limites entre informação e entretenimento, os desafios de produzir jornalismo independente e a importância de preservar a complexidade das pessoas que viram personagens.

Como as transformações do jornalismo mudaram sua maneira de trabalhar?

Entrei na Folha de S.Paulo aos 20 anos e passei dez anos fazendo de tudo: cobri guerra, fiz cultura, revista, coluna social e fui para a China. Era um período de muita oportunidade. Eu podia crescer dentro do jornal, havia cargos e podia me profissionalizar enquanto aprendia. Hoje isso não é mais uma realidade. As redações estão muito pequenas e as oportunidades são poucas, com pouca perspectiva de crescimento.

Eu vi o mercado minguar, mas ainda tive uma década em

que vivi um jornalismo com recursos e muitas possibilidades. Hoje o jornalismo está muito mais individualizado. Em vez das grandes empresas, surgiram estruturas menores, mais ligadas às redes sociais e à internet. Eu mesmo virei uma empresa: tenho minha produtora e faço documentário, podcast e livro

As redes sociais foram importantes para sua trajetória?

Sem dúvida. Sou um produto dos tempos. Eu já tinha algum reconhecimento na Folha, mas realmente ganhei destaque quando fui para a internet e publiquei no BuzzFeed um perfil do Fofão da Augusta, o Ricardo Corrêa. O texto viralizou no Facebook e, se não fosse pela rede social, provavelmente não teria feito o sucesso que fez nem virado meu primeiro livro.

Estou completamente atrelado às mudanças na comunicação e, especificamente, às redes sociais. Hoje dependo delas para meu trabalho chegar às pessoas. Tudo que viralizou na minha trajetória dependeu muito da internet, do compartilhamento e dessa forma de comunicação.

O que uma boa reportagem precisa ter para prender o público?

A história é rainha. A gente só precisa encontrar a história certa, e elas são muitas. O que elas trazem é o novo, no sentido de levar a pessoa para um universo inesperado. Não precisa ser necessariamente



Chico estará em Jundiaí para a 1a. Feira Literária

um furo de reportagem. Pode ser a história de uma pessoa, de um artista de rua, e você vai entender como ele é tão humano quanto você.

São universos novos que convidamos o leitor, a leitora ou os ouvintes a conhecer com a gente. É isso que me interessa: mostrar uma realidade que a pessoa nem imaginava que pudesse existir e, ao mesmo tempo, despertar curiosidade e empatia.

Como equilibrar uma narrativa envolvente com a responsabilidade jornalística?

Não existe uma medida muito precisa. O que faço é contar aquela história de maneira ética, usando elementos da verdade, com a apuração mais profunda que eu puder, diversidade de fontes e contradição. Se é uma história que envolve uma acusação, vou ouvir o outro lado.

Não acho que uma história vire entretenimento só porque é dinâmica e prende a atenção. Quero que as pessoas se envolvam, mas todos os princípios éticos do jornalismo continuam ali. O que não tenho controle é sobre o que as pessoas vão fazer com meu trabalho. Posso garantir o que acontece dentro da minha redação.

Depois de tantos anos contando histórias de outras pessoas, alguma delas mudou sua visão sobre o jornalismo?

A história do Ricardo, o Fofão da Augusta, e o livro Ricardo e Vânia mudaram completamente minha percepção de mundo. A reportagem foi publicada numa sexta-feira à noite e começou a viralizar.

No sábado de manhã, saí com ele muito preocupado com o que aconteceria. As pessoas começaram a chamá-lo pelo nome. Foi uma mudança

de um dia para o outro: ele foi reintroduzido à sociedade e reconquistou o direito ao próprio nome. Isso mostra o impacto e a possibilidade da relevância do trabalho jornalístico.

Isso é mágico. Não é o tipo de coisa que provavelmente vou viver novamente na carreira ou na vida. Mas mostra o impacto e a possibilidade de relevância do trabalho jornalístico.

O que significa ser padrinho da primeira Feira Literária de Jundiaí?

Para mim, é um orgulho enorme. Acho muito legal porque é a primeira edição. É um evento que precisa dar certo para voltar, para as pessoas acreditarem nele e para conquistar apoio. O Brasil precisa disso: encontros entre pessoas que amam ler e escritores e escritoras. Precisamos reunir essa comunidade.

Quando recebi o convite, aceitei imediatamente. Estou muito feliz e muito orgulhoso de estar ligado a esse primeiro momento. Quero que seja o primeiro de muitos e estou à disposição para ajudar no que for preciso.

Como você enxerga a relação entre literatura e redes sociais?

Acho que a literatura é essencial — talvez mais do que nunca. É um exercício de contemplação, de foco, e cada vez mais a neurociência mostra que ela altera o comportamento do nosso cérebro. Sou um pouco otimista porque vejo um entusiasmo muito gran-

de com os livros no Brasil. Os eventos estão mais cheios do que nunca e há muita gente jovem. Vejo também editoras registrando aumento de vendas e de tiragens.

Claro que o livro ainda é um pouco inacessível no Brasil porque é caro. Isso passa por políticas públicas de incentivo à leitura e também por novas formas de produzir e distribuir livros mais baratos, com outro tipo de papel, capa e distribuição. Mas acho que, quanto mais livros, melhor. As redes sociais também tiveram um papel importante nesse cenário, com influenciadores de leitura, fóruns e comunidades. No fim, a internet foi uma maneira de as pessoas que amam livros e palavras se encontrarem.

O que ainda gostaria de experimentar e o que dá esperança para o futuro do jornalismo?

Estou obcecado com a ideia de fazer documentário para redes sociais. O artista precisa ir onde o povo está. Quero contar uma boa história, com responsabilidade e profissionalismo, em episódios curtos, criando um produto pensado especificamente para aquela linguagem.

E o que me dá esperança é ver gente nova chegando com boas histórias, bom faro, sensibilidade e uma visão de mundo que eu mesmo não tenho. Isso me enche de esperança e de ânimo.

(Giuliana Mazzali)

ENDIVIDAMENTO No município, além da alta do ‘nome sujo’, o número de dívidas também cresceu, 10,6%, e o valor delas, com alta de 18,7%

Inadimplência cresce 18,7% em Jundiaí, com 156 mil pessoas

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Em maio deste ano, diante do crescente endividamento da população, o Governo Federal lançou o Programa Desenrola 2.0, voltado a pessoas físicas e jurídicas que quisessem renegociar dívidas. Este programa termina no dia 31 de agosto (segunda-feira) e, em Jundiaí, está fadado ao mesmo fim que a primeira edição teve. O primeiro Desenrola, lançado em maio de 2024, não surtiu o efeito desejado: o endividamento e a inadimplência só cresceram. De acordo com dados do Serasa, em julho do ano passado, Jundiaí tinha 148.605 pessoas inadimplentes, ou seja, que deixaram de pagar as dívidas. No mesmo mês deste ano, já são 156.249. O aumento é de 5,1%, ou 7.644 pessoas em um ano. O tíquete médio por inadimplente, que é o valor devido, era de R\$ 8.237,30 em julho passado e pulou para R\$ 9.299,22 em um ano. Quanto às dívidas, contraídas sempre que se compra algo para pagar depois, como quando se usa cartão de crédito ou se faz um financiamento, saltaram de 620.242



Em toda a cidade, o valor total de dívidas subiu de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,4 bilhão, 18,7%

para 685.937 no mesmo período, alta de 10,6%. Em toda a cidade, o valor total de dívidas subiu de R\$ 1,2 bilhão (R\$ 1.224.104.338) para R\$ 1,4 bilhão (1.452.994.503), 18,7%. Cada dívida era de R\$ 1.973,59, em média, em julho de 2025. Em julho deste ano, passou a ser de R\$ 2.118,26. O JJ pediu ao Ministério da Fazenda o número de negociações do Desenrola 2.0 em Jundiaí, mas a pasta informou

que não possui dados individualizados. Sendo assim, não há o número de jundiaenses que aderiram ao programa. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) também foi procurada, mas disse não ter números de renegociações de pessoas físicas por município. O Ministério da Fazenda informa que, de acordo com dados da Febraban, em todo o Brasil, o Desenrola Famílias teve cerca de 5,03 milhões de

operações (dívidas renegociadas). Este total abrange o valor total de cerca de R\$ 26,33 bilhões. Após a renegociação de cerca de R\$ 5,27 bilhões. Outra modalidade é o Desenrola Empresas, que no programa deste ano, segundo o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), teve cerca de 215 mil operações, com valor aproximado de R\$ 30,75 bilhões. Segundo

o Procred (linha de crédito do Governo Federal), foram cerca de 53 mil operações, com valor renegociado de aproximadamente R\$ 2 bilhões. **NO PAÍS INTEIRO** Segundo o Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas da Serasa, o Brasil encerrou o mês de julho com 83,9 milhões de pessoas inadimplentes, um avanço de 0,23% em relação ao mês anterior. Ao todo, mais de 348,3 milhões de dívidas estão em aberto, somando R\$ 586,4 bilhões em débitos. O órgão fez uma pesquisa em parceria com o Instituto Opinion Box, entre 26 de junho e 5 de julho de 2026, com 1.328 entrevistas on-line em todo o Brasil. Esse levantamento mostra que metade dos consumidores (50%) afirma ter gastado mais do que planejava no primeiro semestre de 2026. Apesar dos desafios, os resultados indicam uma mudança positiva na relação dos consumidores com as finanças: em comparação com o mesmo levantamento realizado em 2025, aumentou em seis pontos percentuais o número de pessoas que têm como principal objetivo manter

as contas em dia, alcançando 55% dos entrevistados. E, mesmo diante do cenário, 74% dos entrevistados seguem otimistas em relação à própria situação financeira até o fim do ano e a maior preocupação com a organização financeira já se reflete na busca pela regularização das dívidas. Entre maio e julho de 2026, mais de 14 milhões de acordos foram fechados no Serasa Limpa Nome, um crescimento de 41% em relação ao mesmo período do ano anterior. No intervalo, mais de 7 milhões de consumidores renegociaram seus débitos na plataforma. Esse movimento também aparece nas prioridades para o segundo semestre. Quase metade dos brasileiros (49%) que responderam à pesquisa pretende quitar dívidas até o fim do ano, enquanto outros 32% querem limpar o nome e 29% planejam formar uma reserva para emergências — indicadores que cresceram seis e quatro pontos percentuais, respectivamente, em relação ao ano anterior. Além disso, a intenção de economizar mais passou de 64% para 69%, enquanto 33% afirmam que pretendem investir com maior frequência.

MEIO AMBIENTE

Bacia-esponja pode ser uma alternativa contra inundações

Imagens impressionantes de uma enxurrada na região entre o Nepal e Tibet, na Ásia, atravessaram o mundo. E no Brasil, fizeram recordar as enchentes ocorridas nos últimos anos, em diferentes regiões. Com mais frequência e intensidade, os extremos climáticos têm a mesma origem, o aquecimento global. Segundo Cecília Herzog, paisagista urbana da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (Recn), as mudanças climáticas exigem adaptações que vão além das áreas urbanas. É preciso pensar o processo hidrológico como um todo e adaptar as bacias hídricas, avalia. “A água não respeita as nossas decisões políticas ou nossas convenções e fronteiras, o limite da natureza é outro, tem os seus processos e fluxos que correm na paisagem”, diz. A partir dessa ideia, a especialista propõe a adoção de um modelo chamado bacia-esponja, que seria uma adaptação do conceito de cidade-esponja, difundido pelo arquiteto chinês Yu Kongjian, no início dos anos 2000, de tratar os próprios cursos dos rios em vez de adaptar as cidades para absorver, reter e reutilizar a água da chuva por meio de soluções baseadas na natureza. “Na hora que você passa a tratar a bacia hidrográfica como uma unidade de planejamento, que é a unidade ideal, você tem que começar na cabeceira e terminar na foz, e pas-



É preciso tratar a bacia hidrográfica como uma unidade de planejamento

sando por ele todo, e ao longo não apenas do curso do rio, mas de todas as áreas periféricas que vão de alguma maneira impactar o que acontece”, explica. Para a especialista em soluções baseadas na natureza Juliana Baladelli Ribeiro, gerente da Fundação Grupo Boticário, retardar o escoamento na própria estrutura do rio é mais eficaz do que pensar apenas nos efeitos das chuvas atingindo as cidades. “O excesso de chuva que causa transtornos nas cidades muitas vezes não caiu diretamente ali. A água vem sendo acumulada ao longo da bacia hidrográfica, chegando pelos rios”, explica. Na prática, as principais intervenções seriam proteger as nascentes nas partes mais altas das bacias hidrográficas e recuperar as florestas nas margens dos rios, para manter a conectividade natural da vegetação por meio dos fluxos de água. Juliana entende que a inter-

venção nas bacias não exclui ações nas cidades, onde também é necessário dar vazão aos fluxos acumulados e aumentados por chuvas intensas. Ela propõe “ter espaços como parques urbanos, jardins de chuva, praças úmidas, que ajudam a assegurar essa água e permita então que a água da chuva volte aos poucos para o seu fluxo natural”. De acordo com as especialistas, a gestão integrada das bacias hidrográficas a partir do conceito de bacia-esponja já demonstram resultados bem-sucedidos em vários países, mas é preciso adequar as soluções a cada lugar e aos fatores naturais de cada região. “Não podemos pensar em importar modelos. É necessário pensar como que a gente vai transformar essas paisagens de extremamente vulneráveis a paisagens mais resilientes, criando com o conhecimento local”, defende Cecília Herzog.

SAÚDE

Tabagismo é maior entre jovens de 16 a 24 anos, alerta pesquisa

Os jovens brasileiros de 16 a 24 anos apresentaram incidência de tabagismo maior que outras faixas etárias em uma pesquisa do Instituto A.C. Camargo Câncer Center em parceria com a empresa Nexus. Nessa faixa etária, 19% dos entrevistados se declararam fumantes ativos, de cigarros comuns ou eletrônicos, número acima da média nacional (17%) e de todas as outras faixas etárias. A pesquisa entrevistou mais de 2 mil pessoas em todo o país. A faixa entre 25 e 40 anos, por outro lado, apresenta o menor índice de tabagismo, com 15% dos entrevistados declarando serem fumantes. Em seguida, surge o grupo das pessoas com mais de 60 (16%), e de 41 a 59 anos (17%). Além disso, os dados apontam que grande parte da população está exposta aos perigos do tabagismo: cerca de um terço da população brasileira (33%) compartilha frequentemente ambientes domésticos ou de trabalho com fumantes. A inalação passiva da fumaça eleva as chances de desenvolvimento de câncer pulmonar, inclusive em indivíduos que jamais fumaram. Segundo Helano Freitas, líder do Centro de Referência de Tumores de Pulmão e Tórax do A.C. Camargo, a incidência do tabagismo entre os jovens entre 16 a 24 anos exige atenção prioritária. O médico ressalta que, conforme levantado na pesquisa, o



Especialistas alertam os riscos do consumo de cigarro nesta idade

primeiro contato com o cigarro ocorre, em média, aos 16 anos. Por se tratar de um grupo de adolescentes e jovens adultos bastante vulnerável, há um alto risco de iniciação na dependência sem conseguir deixá-la posteriormente, ainda que as demais idades também necessitem de cuidado. **OUTRAS CATEGORIAS** A população com mais de 60 anos lidera o índice de ex-fumantes, com 32% do total. Em segundo lugar, aparecem pessoas de 41 a 59 anos (15%), de 25 a 40 (10%) e de 16 a 24 anos (8%).

Entre as regiões do país, o consumo de cigarro é superior no Sul (22%), seguido do Sudeste (19%), Nordeste (13%) e Norte/Centro-Oeste (13%). A pesquisa também demonstra que o consumo de cigarros está atrelado a fatores socioeconômicos. Os entrevistados que possuem renda salarial de até um salário mínimo apresentam a maior taxa de tabagismo, com 19%. Já em relação ao nível de escolaridade, aqueles que concluíram apenas o ensino fundamental também apresentam o maior índice de tabagismo, com 21%.

VAGA

CUIDADORA PARA CADEIRANTE

Função: Ajudar no banho, suporte na locomoção, auxílio nos exercícios físicos e ajudar a dar a alimentação.
Horário: Segunda-feira a sábado, das 08:00 às 13:00.
Salário: R\$ 1.500,00 + 2 vales-transporte por dia.

Contato: (11) 94493-8821

VAGAS DE EMPREGO

AUXILIAR DE LIMPEZA

Estamos com vagas abertas para Auxiliar de Limpeza, nos turnos da manhã e tarde.
Locais: Bairros Terra Nova e Aeroporto
Contratação imediata!

Interessados entrar em contato pelo WhatsApp: (18) 9 9797-4093

Atenção para oportunidade de emprego!

A CONSTRUTORA SANTA ÂNGELA ESTÁ COM VAGAS ABERTAS!

As oportunidades são para:

- Servente
- Assistente de Qualidade (Engenharia Civil)
- Assistente de Segurança do Trabalho
- Auxiliar de Limpeza
- Assistente de Manutenção

Os interessados devem encaminhar o currículo para o e-mail selecao@santangela.com.br ou entrar em contato pelo WhatsApp (11) 96394-9073

Construtora Santa Ângela, construindo oportunidades para você!

CULTURA & THÉO

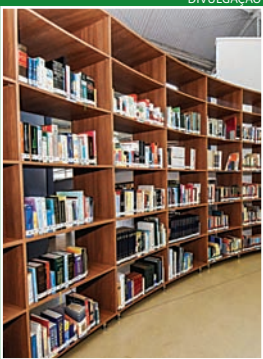
Domingo, 30 de Agosto de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

NA NELSON FOOT 1

‘Ler Como Um Escritor’ é a oficina de André kondo

Nesta segunda (31), às 16h, o escritor convida os participantes a explorar as leituras do vestibular sob a perspectiva de quem escreve literatura observando os elementos que tornam um texto literário significativo.



DIVULGAÇÃO

NA NELSON FOOT 2

Vitor de Paula lança o livro ‘A Vida do Meu Café’

No dia 3, às 18h, o escritor conta a história de um cachorro que mudou sua forma de amar, narrando como essa convivência transformou sua compreensão sobre cuidado, dedicação e afeto.



DIVULGAÇÃO

PIRILAMPOS A iniciativa oferece uma oportunidade para explorar criatividade

Inscrições seguem abertas para oficina gratuita de teatro

DA REDAÇÃO
grupo.editor@jj.com.br

Crianças, adolescentes e jovens de Jundiaí ainda podem se inscrever gratuitamente no curso de teatro realizado pela Acriart em parceria com a instituição Pirilampos de Jundiaí. A ini-

ciativa oferece uma oportunidade para explorar criatividade, expressão, imaginação e trabalho em grupo por meio de jogos, brincadeiras, improvisações e experiências artísticas, em um ambiente acolhedor e divertido. As inscrições têm vagas limitadas. A iniciativa faz parte do

conjunto de oficinas culturais promovidas pela Acriart em Jundiaí, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Além do trabalho desenvolvido em parceria com a Pirilampos, está em andamento um curso de teatro na APAE Jundiaí, com atividades integradas de teatro, dança, música



DIVULGAÇÃO

As aulas são gratuitas e acontecem sempre às quartas-feiras

e cinema, ampliando as possibilidades de expressão artística e participação dos alunos.

A proposta é utilizar a cultura não apenas como forma de entretenimento, mas também como ferramenta de formação, desenvolvimento e inclusão. Ao proporcionar o contato gratuito com diferentes linguagens artísticas, as oficinas estimulam a criatividade, a convivência, a comunicação e a descoberta de novas formas de expressão.

As atividades realizadas em Jundiaí integram um projeto mais amplo da Acriart, que também contempla outros municípios do estado de

São Paulo – beneficiando diretamente 330 participantes. As oficinas são oferecidas gratuitamente e contribuem para ampliar o acesso à formação artística, especialmente entre crianças e adolescentes.

SERVIÇO

As aulas acontecem às quartas-feiras, em duas opções de horário: das 9h às 11h, no período da manhã, e das 14h às 16h, à tarde. As atividades são realizadas na sede da Pirilampos, na rua Dr. Hegg, 103, Vila Arens II. Os interessados devem entrar em contato pelo telefone (11) 96415-0856 ou pelo Instagram @pirilampOs.

TRÊS LINDEZAS

Corte Afro abre inscrições para escolha de representantes

A Secretaria Municipal de Cultura ABRIU , abre nesta quinta-feira (27) as

Estão abertas as inscrições para o tradicional concurso Miss Pérola Negra com três representantes para as categorias Miss Pérola Negra, 1ª Princesa Pérola Negra e 2ª Princesa Pérola Negra.

As inscrições são gratuitas e seguem até dia 2 de outubro, por meio de formulário on-line. Podem participar candidatas com idade entre 18 e 35 anos, que residam em Jundiaí há pelo menos dois anos e atendam aos demais requisitos previstos no Edital nº 22/2026.

A iniciativa busca valorizar a diversidade étnica e sociocultural do município, divulgar a cultura e a estética afro-brasileira, fomentar o empoderamento da comunidade

negra e ampliar a visibilidade das representantes nas ações desenvolvidas pelo Município.

A escolha será realizada no dia 6 de novembro, às 19h30, no Teatro Polytheama. As candidatas serão avaliadas nos quesitos elegância, simpatia e desenvoltura. Antes da eleição, as habilitadas participarão de ensaios entre os dias 1º e 5 de novembro.

As três primeiras colocadas receberão premiação em dinheiro. A Miss Pérola Negra receberá R\$7,5 mil, enquanto a 1ª e a 2ª Princesas Pérola Negra receberão R\$6,5 mil cada. As eleitas também terão papel representativo durante o período de vigência da Corte, participando de agendas relacionadas à igualdade racial, das atividades do Mês da Consciência Negra e de outras ações promovidas pela SMCULT.

ANIVERSARIANTES

Sarah completa 18 anos no dia 31 de agosto! Com muito carinho, recebe os beijos e o amor da mãe Fernanda, da avó, dos tios, da prima e de todos os familiares. Que essa nova fase seja repleta de alegria, amor, saúde e muitos sonhos realizados! Parabéns, Sarah!



DIVULGAÇÃO

HORÓSCOPO

ÁRIES

A vida sempre será misteriosa, talvez não porque ela seja assim, mas porque o alcance de nosso entendimento é estreito demais para fazer caber todas as variáveis que compõem esse organismo colossal que é a vida.

TOURO

Se você contribuir positivamente para o avanço dos planos das pessoas com que se relaciona habitualmente, é certo que isso vai criar condições favoráveis para você também. Pense nos outros, para beneficiar a si.

GÊMEOS

Ganhar tempo é o melhor que sua alma poderia fazer agora, porque é evidente que não seria possível dar conta de tudo ao mesmo tempo, e também seria desnecessário adiantar expediente. Leveza e bom humor, isso sim.

CÂNCER

Tudo, necessariamente, tem algum custo, e nem sempre a alma fica fazendo contas antes de tomar atitudes e iniciativas, mas chega uma hora em que é preciso começar a calcular melhor as consequências de cada ato empreendido.

LEÃO

Para você finalizar positivamente o que começou, é preciso se munir de uma dose extra de presença de espírito, e continuar apostando suas fichas como se não houvesse amanhã, como se tudo dependesse deste momento.

VIRGEM

Melhor você não opinar, ainda que sua alma esteja motivada pela boa vontade de ajudar e facilitar. Melhor você não opinar, para não atrair atenções desnecessárias, que só atrapalhariam seu caminho neste momento.

LIBRA

Nada é completamente certo, porém, isso não há de se tornar argumento para sua alma viver ansiosa em relação ao futuro. Encare a vida como uma brincadeira de infância, apostando e mexendo nela com espírito lúdico.

ESCORPIÃO

Nem todas as atitudes são cabíveis, e em muitos casos, como agora, seria melhor você se conter um pouco, porque qualquer demora que acontecer entre a ação e a reação, será um avanço positivo para sua sabedoria.

SAGITÁRIO

Talvez você não tenha interpretado bem o que ouviu, mas sua alma reagiu como se tivesse entendido tudo, e aí se armou uma situação bem complicada, com todas as pessoas nervosas, mas ninguém sabendo bem o porquê.

CAPRICÓRNI

Faça suas manobras na tentativa de satisfazer seus desejos, porém, tenha em mente que essas podem não ser tão bem sucedidas quanto o esperado. O melhor que você pode fazer é se desapegar dos resultados, isso sim.

AQUÁRIO

Ofereça seu exemplo motivacional para essas pessoas que andam um tanto desanimadas, porém, faça isso através de gestos concretos, porque a última coisa que essas pessoas precisam é alguém dando sermão nelas.

PEIXES

Projete sua mente ao futuro, mas não se conforme com criar visões magníficas que não se realizariam por si só, pela mera capacidade humana de criar as visões. Projete sua mente ao futuro, e faça aqui e agora o necessário.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Doutrina seguida pelo Estado Islâmico	▼	Infecção chamada escabiose (Patol.)	Exame para detecção do câncer de próstata	▼	Criador da revista de humor "Pij-Pai"	Ingrediente adicionado ao sal	Pode tornar-se dependente químico	▼	Naípe da figura do baralho
▶		▼	▼			▼			▼
Que gera esperança					Adalgisa Nery, poetisa carioca		Achavas engraçado		
Septo (?): separa as duas narinas	▶				▼		▼		
Doutor (abrev.)	▶		Dar latidos Antiga carruagem	▶					
▶			▼						
Músico como Domin- guinhos	▶				Análogos Objeto de pouco valor	▶			
O francês, para os indígenas (Hist. BR)		Relativo a uma ulceração bucal	▶		▼				Estátuas de pedra da Ilha de Páscoa
Sair do ventre materno	▶				Dean Martin, ator Cidade da Zona da Mata mineira na qual nasceu Ary Barroso	▶			▼
Habitante do nosso planeta	▶						▼		
Sufixo de "flâmula": diminutivo		Escola de Sargentos das Armas Os dois	▶						
▶		▼				(?) Valverde, atriz de "Amor de Mãe"	Faço preces		
			Engor- durada			▼	▼		
▶									
Comandan- tes de embarcações			(?) marra: à força (pop.)		Segundo (símbolo)	▶			She-(?), heroína de desenho animado
Transform- ar em dinheiro	▶		▼						▼
Flores de buquês									
▶					Mercedes (?), cantora argentina	▶			

BANCO

3/p.sa. 4/mair. 5/moais. 6/arffoso — fiacre — lodeto.

48

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

CO QUE TEL



Solução

V	S	O	S		S	V	S	O	R
H	V	Z	I	L	E	N	O	W	
G	E	S		O		B	S		
S	O	H	I	E	N	O	W	I	L
I	H		L	V		V	T	U	
V	O	V	E	S	N	E		V	
O	E	N	O	V	H	E	I		
W	O		H	E	C	S	N		
O	S	O	L	J	V		E		
S	I	V	L		H	I	V	W	
O	H	I	E	N	O	J	N	V	S
H	V	H	O	V	T		H	O	
N	N	O	T	V	S	V	N		
O	S	O	I	C	I	D	S	N	V
N				W			F		

ESPORTES

Domingo, 30 de Agosto de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

MERCADO EUROPEU

Milan aceita oferta por Rafael Leão

O Milan aceitou uma oferta do Galatasaray por Rafael Leão, mas o atacante português ainda pode ir para o Aston Villa. O clube inglês negocia uma alternativa de transferência.



DIAGNÓSTICO

Julián Álvarez tem depressão, diz imprensa

Julián Álvarez foi diagnosticado com depressão, segundo a imprensa espanhola. O atacante não treinou nesta sexta (28) e será desfalque do Atlético contra o Sevilla.



GINÁSTICA DE TRAMPOLIM Educador Xavier explica a modalidade e destaca evolução do Time Jundiaí na modalidade olímpica que promete crescimento

Ginástica de trampolim alia técnica e formação esportiva

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

A ginástica de trampolim reúne saltos, acrobacias, força, técnica e concentração. Em Jundiaí, a modalidade também vem sendo utilizada como ferramenta de formação esportiva e educacional, com atletas que passaram das atividades de iniciação às competições oficiais. Um dos responsáveis pelo trabalho é Joanésio de Souza Santos Xavier, de 60 anos, conhecido como Xavier.

O profissional iniciou o trabalho com a Ginástica Artística em 1991 e, dez anos depois, passou definitivamente para a Ginástica de Trampolim, área em que atua até hoje. O contato com a modalidade aconteceu ainda em 1990, durante um evento realizado em Santo André.

Xavier afirma que se identificou com o esporte desde o primeiro contato. Apesar da experiência à frente dos treinamentos, ele prefere definir seu trabalho de outra maneira. “Não me coloco como treinador e sim como educador que utiliza o esporte como ferramenta de educação”, afirmou.

Popularmente conhecida por muitas pessoas como “cama elástica”, a Ginástica de Trampolim é uma modalidade competitiva que exige a execução de movimentos em sequência. No trampolim individual, por exemplo, os atletas realizam séries com-



Em Jundiaí, a modalidade também vem sendo utilizada como ferramenta de formação esportiva e educacional

postas por dez saltos diferentes, sem interrupções.

A modalidade também conta com a prova de trampolim sincronizado, em que dois atletas executam os mesmos exercícios ao mesmo tempo, buscando manter a sincronia desde o início até o fim da apresentação. Além dessas provas, outras modalidades fazem parte das competições.

O duplo mini exige uma corrida de aproximação, seguida pela execução de dois elementos acrobáticos em se-

quência antes da aterrissagem no colchão. Já no tumbling, o atleta utiliza uma pista para realizar uma sequência acrobática com diferentes movimentos e giros.

Apesar da associação imediata com saltos e acrobacias, o desempenho competitivo depende de diferentes capacidades físicas. Força, equilíbrio, coordenação, flexibilidade e concentração são utilizados pelos atletas, principalmente à medida que as séries se tornam mais complexas.

“Cada salto necessita de um pouco de cada”, explicou Xavier. Segundo ele, a combinação dessas capacidades se torna ainda mais importante nos níveis mais elevados, quando os ginastas passam a executar movimentos e sequências de maior dificuldade.

A preparação dos atletas acontece de forma gradual. Em Jundiaí, há atividades de iniciação e festivais, nos quais os participantes apresentam o que aprenderam durante as aulas. Com a evolução, os gi-

nastas podem avançar para competições oficiais organizadas no Estado.

Entre os eventos do calendário estão o Troféu São Paulo, voltado também para crianças a partir dos cinco anos, a Copa São Paulo e o Campeonato Estadual. A partir dessas etapas, atletas podem buscar espaço em competições nacionais, que seguem regras estabelecidas pela Federação Internacional de Ginástica.

A concentração também é apontada como um dos fato-

res fundamentais para quem pratica a modalidade. “Com certeza, é uma das mais importantes, principalmente nas competições, onde erros podem levá-los a contusões”, destacou Xavier.

Em Jundiaí, as crianças começam as atividades a partir dos seis anos, inicialmente com uma proposta mais voltada ao lazer. Aos nove, aquelas que demonstram interesse em competir podem iniciar um trabalho mais específico de preparação para as competições.

Segundo Xavier, um dos primeiros desafios para os iniciantes é conhecer os movimentos e aprender os nomes dos saltos. Com a prática, os atletas passam a se adaptar às técnicas e, gradualmente, começam a combinar diferentes acrobacias nas séries.

O projeto desenvolvido na cidade tem origem social e, com o passar dos anos, ampliou sua participação no cenário competitivo. A equipe passou por torneios nacionais, campeonatos estaduais e brasileiros, acompanhando a evolução dos atletas formados no programa.

Um dos principais resultados dessa trajetória veio em 2026. O atleta Lucca Bressani Soares foi convocado para representar o Brasil no Campeonato Mundial da modalidade, que será realizado em novembro, na China. Ele disputará a competição no aparelho duplo mini, levando o nome de Jundiaí ao cenário internacional.

CLÁSSICO ALVINEGRE

Corinthians e Santos fazem clássico domingo

Corinthians e Santos se enfrentam neste domingo (30), pela 25ª rodada do Campeonato Brasileiro. O clássico será disputado na Neo Química Arena, em São Paulo, e integra a programação da sexta rodada do retorno da competição.

O Corinthians chega ao confronto após duas derrotas consecutivas no Brasileiro. A equipe perdeu para o Cruzeiro e, na rodada seguinte, foi superada pelo Coritiba por 2 a 1, resultado que deixou o time na décima colocação, com 32 pontos.

O Santos também entra pressionado. O time ocupa a 14ª posição, com 26 pontos, apenas dois acima da zona de rebaixamento. Na última rodada, empatou por 1 a 1 com o Mirassol antes de perder para o Palmeiras por 3 a 0 pela Copa do Brasil.

A partida terá a Neo Química Arena como palco e contará com casa cheia. O



Rivais paulistas se enfrentam pela 25ª rodada do Brasileirão

Corinthians informou que os ingressos para o clássico foram esgotados, aumentando a expectativa para o confronto entre os rivais.

O duelo faz parte de uma

25ª rodada marcada por clássicos estaduais. Além de Corinthians x Santos, Flamengo e Botafogo se enfrentam no Rio de Janeiro no mesmo fim de semana.

BRASILEIRÃO

Palmeiras defende liderança contra o Mirassol

Líder do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras enfrenta o Mirassol neste domingo (30), às 18h30, no estádio José Maria de Campos Maia, pela 25ª rodada. O Verdão chega ao confronto com 51 pontos, seis à frente do Flamengo, enquanto o time da casa ocupa a zona de rebaixamento, com 24 pontos.

O Palmeiras vem de uma sequência de resultados positivos e chega embalado pela vitória por 3 a 0 sobre o Santos, na última quarta-feira, pela partida de ida das quartas de final da Copa do Brasil. Pelo Brasileiro, a equipe também venceu o Vasco por 4 a 1 na rodada anterior e ampliou a vantagem na liderança da competição.

O Mirassol, por outro lado, tenta reagir na luta contra o rebaixamento. Na 24ª rodada, a equipe empatou por 1 a 1 com o Santos, na Vila Belmiro, resultado



Verdão visita rival paulista neste domingo pela 25ª rodada

que manteve o time entre os quatro últimos colocados da tabela. O confronto deste domingo será mais uma oportunidade para a equipe somar pontos em casa.

A partida teve o horário alterado pela CBF e será disputada às 18h30, meia hora antes do horário inicialmente previsto. O duelo será realizado no estádio José Maria

de Campos Maia, em Mirassol, e terá transmissão pelo Amazon Prime Video.

O encontro também coloca frente a frente equipes em situações distintas na tabela. Enquanto o Palmeiras busca manter a vantagem na ponta e seguir na briga pelo título, o Mirassol precisa pontuar para tentar deixar a zona de rebaixamento nas próximas rodadas.